

***A visão daquele que serve (2)***  
***A visão do edifício e do mover de Deus***

Leitura bíblica: Jo 1:1, 14, 16-17, 51; 2:19; 14:23; Sl 68:1, 11-13, 18-20, 24, 27-28, 35

*Dia 1*  
*e*  
*Dia 2*

**I. A ideia central de Deus, o desejo do coração de Deus, a meta da economia de Deus e o sentido do universo é o edifício de Deus; o edifício de Deus é uma pessoa humano-divina; o edifício de Deus é um homem-Deus (Gn 2:22; Mt 16:18; 2Sm 7:12-14a; Rm 1:3-4; 1Tm 3:15-16; At 9:4-5, 15):**

- A. O edifício de Deus é Deus tornar-se homem para que o homem possa tornar-se Deus em vida e natureza, mas não na Deidade; Deus tornou-se homem por meio da encarnação (trazendo o céu para a terra) e o homem torna-se Deus pela transformação (unindo a terra ao céu) (Gn 28:12-17; Jo 1:1, 51; Rm 1:3-4; 5:10; 8:28-29; 2Co 3:18).
- B. O significado do nome Habacuque (“abraçar” ou “apegar-se”) revela o desejo de Deus – Deus tornou-se um homem na terra para que Ele pudesse abraçar os pecadores e para que os pecadores pudessem apegar-se a Ele para tornarem-se Deus em vida e natureza, mas não na Deidade; essa é a salvação completa de Deus que inclui a redenção judicial e a salvação orgânica, de maneira que os pecadores redimidos sejam deificados, “crificados”, em seu espírito pela regeneração, em sua alma pela transformação e em seu corpo pela glorificação (Hc 1:1; Ct 1:4; Os 11:4; Fp 3:12-14, 21; Rm 5:10; 8:2, 6, 10-11).
- C. O edifício de Deus nos Evangelhos é o homem-Deus individual, Jesus, que é o tabernáculo e o templo de Deus (Jo 1:14; 2:19).
- D. O edifício de Deus em Atos e nas Epístolas é o homem-Deus corporativo, o novo homem, a igreja como a manifestação corporativa de Deus na carne, a casa do Deus

vivo e a obra-prima do Deus Triúno (At 9:4-5; 1Tm 3:15-16; Ef 2:10, 15, 21-22; 1Co 3:16-17; Cl 2:19; 3:10-11).

- E. O edifício de Deus em Apocalipse é o grande homem-Deus corporativo, final, consumado, a Nova Jerusalém, o “edifício-noiva”, a mútua habitação eterna de Deus sendo edificada no homem como o tabernáculo de Deus e do homem sendo edificado em Deus como o templo de Deus (Ap 21:2, 9-10, 22; Jo 14:23).
- F. O mover de Deus no homem é para deificá-lo, tornando-o igual a Ele em vida e natureza, mas não na Deidade; o mover de Deus é a história divina dentro da história humana para a expansão e edificação da igreja como a manifestação corporativa de Cristo (Mq 5:2; Ag 2:7; Jl 2:25, 28-29, 32a; At 2:16-18, 21).

*Dia 3*

**II. O Salmo 68 revela o mover de Deus na terra; o mover de Deus no tabernáculo com a arca do Sinai para Sião tipifica o mover do Deus Triúno em Cristo como a corporificação todo-inclusiva, desde Sua encarnação até Sua ascensão, e Seu mover na igreja e pela igreja com Cristo como o centro da igreja (Jo 1:16-17; 1Tm 3:15-16; At 28:31; Sl 68:4, 7, 11-13, 18-20, 24, 27-28; 48:2; 50:2):**

- A. “Levanta-Se, Deus, e sejam dissipados os seus inimigos; / fugirão diante dele os que o aborrecem” (VRC) – aonde fosse a Arca, um tipo de Cristo, a vitória era alcançada (Sl 68:1; Nm 10:35; Sl 68:12a, 14; Ef 6:12).
- B. “Pai dos órfãos e juiz das viúvas / é Deus em Sua santa morada. / Deus faz que o solitário more em família; / tira os cativos para a prosperidade” – Deus faz com que os necessitados, os cativos e os solitários habitem na igreja (Sl 68:5-6a; Ef 2:22).
- C. “O Senhor deu a palavra, / grande é a falange das mensageiras das boas-novas” – essas mensageiras de Israel significam os fracos que proclamam o evangelho amando Deus com o amor de Deus, orando a Deus com a oração de Deus, ofertando a Deus pelo Deus que dá e

prossequindo com Deus por meio do Deus em exercício no mover de Deus (Sl 68:11; 2Co 5:14; Lc 6:12, 38; Ap 14:4; Dn 11:32).

D. “Aquela que ficava em casa repartia os despojos” (VRC) – os despojos significam os ganhos de tudo aquilo que Cristo realizou, consumou, alcançou e obteve, como a colheita da vitória de Sua morte, ressurreição e ascensão (Sl 68:12b).

E. “As asas da pomba são cobertas de prata, / cujas penas maiores têm o brilho flavo [amarelo-esverdeado] do ouro” – isso revela quatro itens entre os despojos (Sl 68:13b):

1. As asas de pomba significam o poder de mobilidade do Espírito; a prata significa Cristo em Sua redenção para nossa justificação, que é indicada pela cor branca, cor de aprovação; as penas maiores (penas que ficam na extremidade da asa das aves dando-lhes força para voar e planar) significam o poder de voar e pairar do Espírito; o ouro amarelo-esverdeado reluzente que cobre as penas maiores significa a natureza de Deus reluzente na vida e glória divinas (Mt 3:16; Is 40:31).

2. O conteúdo dos quatro itens acima, como despojos da vitória de Cristo para o desfrute dos eleitos de Deus, é na verdade o Deus Triúno com todos os itens de Sua salvação completa, plena e todo-inclusiva (Rm 5:10, 17, 21; 2Pe 1:4; Mq 4:2).

3. “Bendito seja o Senhor, que de dia em dia nos cumula de benefícios; / o Deus que é a nossa salvação. (Selá)” (VRC) – os benefícios aqui são o Deus Triúno – as asas de pomba cobertas de prata cujas penas maiores são cobertas de ouro amarelo-esverdeado reluzente; os eleitos de Deus desfrutaram todos os itens acima como sua porção em Cristo e anunciam-nos aos outros como as boas-novas (Sl 68:19, 13, 11; Rm 8:28; Mt 19:17; Fp 1:19-21a).

Dia 4

F. “Subiste às alturas, levaste cativo o cativo; / recebeste homens por dádivas, até mesmo rebeldes, / para que o SENHOR Deus habite no meio deles” (Sl 68:18):

1. *O cativo* refere-se aos santos redimidos, que foram tomados cativos por Satanás e estavam presos antes de serem salvos pela morte e ressurreição de Cristo; Cristo derrotou Satanás e capturou seus cativos (inclusive nós); então, como um general que leva seus cativos, Cristo em Sua ascensão para o céu levou-nos até o Pai (cf. 2Co 2:14-16).

2. A versão *Amplified New Testament* traduz *levou cativo o cativo* em Efésios 4:8 da seguinte maneira: “levou um trem de inimigos derrotados”; na ascensão de Cristo houve uma procissão desses inimigos derrotados, levados como prisioneiros de guerra, para celebrar a vitória de Cristo.

3. Fomos capturados por Cristo, apresentados por Ele ao Pai e, então, dados a Cristo pelo Pai como dons; os dons recebidos por Cristo tornaram-se os crentes dotados, que Ele deu ao Seu Corpo para sua edificação (Sl 68:18; Ef 4:8, 11-12).

G. “O nosso Deus é o Deus da salvação; / e a JEová, o Senhor, / pertencem as saídas para escapar da morte” (VRC) – Quando desfrutamos Deus como nossa vida salvadora, o Deus da ressurreição, nós escapamos da morte (Sl 68:20; Rm 5:10; 2Co 1:8-9; Ef 1:19-23).

H. “Celebrai a Deus nas congregações; / ao SENHOR, desde a fonte de Israel. / Ali está o pequeno Benjamim, que domina sobre eles, / os príncipes de Judá com o seu ajuntamento, / os príncipes de Zebulom e os príncipes de Naftali. / O teu Deus ordenou a tua força; / confirma, ó Deus, o que já realizaste por nós” (Sl 68:26-28 – VRC):

1. Como o filho de aflição, Benoni tipifica Cristo que, como o homem de sofrimentos em Sua encarnação e vida humana na terra, realizou a redenção eterna de Deus para Sua plena salvação; como

Dia 5

filho da destra, Benjamim tipifica Cristo que, como Filho da destra de Deus em Sua ressurreição, vitória e ascensão, ministra no céu para realizar a aplicação da redenção de Deus para Sua salvação (Gn 35:18a; Is 53:3; Hb 8:1-2; 7:25; cf. Gn 41:51-52).

2. Judá tipifica Cristo como a vitória para o povo de Deus (o leão com o poder e o cetro) e a paz (Siló) para o povo de Deus; da encarnação até a ascensão, Ele é Benjamim; de Seu reinado com autoridade divina até Sua volta como o Rei da Paz, Ele é Judá (Ap 5:5a; Gn 49:8-10, 27; Ef 2:14-15).
3. Zebulom tipifica Cristo como o “porto” dos evangelistas para transporte e expansão na pregação do evangelho de Deus; no dia de Pentecostes, pelo menos cento e vinte “navios” do evangelho, todos galileus, zarparam do porto preparados para espalhar o evangelho (Gn 49:13; At 2:7; 13:31).
4. Naftali tipifica Cristo como Aquele que é libertado da morte em ressurreição, representada pela corça da manhã (Sl 22, título; 18:33; Ct 2:8-9) e profere palavras formosas para a pregação do Seu evangelho (Gn 49:21; Mt 28:18-20); em tipologia, Zebulom e Naftali formam um grupo para a expansão e propagação das boas-novas da redenção de Cristo para a salvação de Deus.
  - I. “Reúne, ó Deus, a tua força, força divina que usaste a nosso favor (VRA); / Por amor do teu templo em Jerusalém (VRC)” – depois de Deus fortalecer o que Ele fez pelos Seus eleitos, a influência do desfrute de Deus em Sua casa se espalha por toda a cidade de Jerusalém (Sl 68:28b-29a; cf. Ef 3:16-17a; Jo 16:13).
  - J. A influência do desfrute de Deus no edifício de Deus, como casa de Deus e cidade de Deus, ganhará toda a terra para Deus (Sl 68:29b-35; Mt 19:28; Is 2:2-3; Zc 14:16; Ap 21:24).
  - K. O salmista conclui louvando e bendizendo a Deus pelo

*Dia 6*

Seu mover na terra com Cristo como o centro: “Ó Deus, tu és tremendo nos teus santuários; / o Deus de Israel, ele dá força e poder ao povo. / Bendito seja Deus!” (Sl 68:35).

*Suprimento Matinal*

**2Sm ...Farei levantar depois de ti o teu descendente, que 7:12-14 procederá de ti, e estabelecerei o seu reino. Este edificará uma casa ao meu nome, e eu estabelecerei para sempre o trono do seu reino. Eu lhe serei por pai e ele me será por filho...**

O princípio da edificação de Deus é que Deus edifica-Se em nós e edifica-nos em Si mesmo; isto é, Deus mescla-Se conosco, mescla a divindade com a humanidade, como um único edifício. Criar é fazer existir a partir do nada. Edificação, por outro lado, significa que duas coisas que já existem são colocadas juntas. Deus está aqui e o homem está aqui, mas agora é necessário algum trabalho para juntar Deus com o homem como uma única entidade e para juntar muitas pessoas como uma só em Deus e com Deus. Essa é a obra de edificação.

Agora sabemos qual é o princípio do edifício de Deus e sabemos qual é a obra de Deus nestes dias, o período, a era da edificação. O que Deus tem feito sempre e o que continua a fazer, é trabalhar-Se em nós, trabalhar-nos em Deus e juntar-nos todos em Deus e por meio de Deus como uma só entidade.

Deus, primeiro, realizou Sua obra de edificação vindo como a pessoa divina para se encarnar na humanidade para edificar um homem com Deus, ou seja, para edificar um homem-Deus. Nos quatro mil anos que decorreram desde o tempo de Adão até o tempo de Cristo houve muitos milhões de pessoas, mas nem uma sequer foi um edifício de Deus com o homem. Antes da encarnação, Deus era Deus e o homem era homem. Deus e o homem, o homem e Deus, nunca se mesclaram como um até ao dia em que o próprio Deus encarnou para nascer numa manjedoura como homem. Tal homem era um homem singular, era Deus mesclado com o homem, um homem com Deus, um homem-Deus. O que Deus fez para Se trabalhar no homem e trabalhar o homem em Si mesmo foi o início do edifício divino. (*The Building of God*, p. 26)

*Leitura de Hoje*

Deus edifica-Se não em Si mesmo, mas no homem, e não só no

homem, mas também para dentro do homem. Esse edificar é Deus constituindo-se em Cristo dentro do homem.

Deus em Cristo constitui-Se dentro do homem, tornando-se o elemento do homem. Assim, nós, seres humanos, somos constituídos com um elemento divino. Isso significa que um elemento divino é edificado no nosso elemento humano e que os dois elementos estão mesclados um com o outro. Não só o elemento divino de Deus é constituído em nós – o elemento humano também é constituído em Deus. À medida que o elemento divino é constituído em nossa humanidade, nós nos tornamos Deus em vida e natureza, mas não na Deidade. À medida que o elemento humano é constituído em Deus, Deus Se torna homem. Essa é a edificação revelada no Novo Testamento.

Tal revelação deve tornar-se um princípio que governa o nosso entendimento de Deus e do edifício de Deus. Quando falamos sobre a edificação da igreja ou sobre a edificação do Corpo, temos de ver que essa edificação é uma constituição do elemento divino dentro do elemento humano e do elemento humano dentro do elemento divino. Essa edificação, portanto, é uma constituição do elemento divino e do elemento humano um no outro. Tal constituição torna o elemento divino e o elemento humano uma entidade. Essa é a edificação da igreja, a edificação do Corpo de Cristo. (*Life-study of 1 & 2 Samuel*, pp. 205-206)

O nome Habacuque significa “abraçar” ou “apegar-se a”, o que significa que temos de buscar Deus abraçando-O ou apegando-nos a Ele. Para receber a salvação eterna de Deus temos de ser abraçados por Deus e temos de nos apegar a Ele. A salvação eterna é, na verdade, o próprio Deus. Ao salvar-nos Deus não fica nos céus e estica o Seu braço até alcançar a terra. Para nos salvar, Deus tornou-se um homem na terra e veio até nós. (...) Para ser salvos por Deus, temos de ser abraçados por Deus e temos de nos apegar a Ele. (*Life-study of the Minor Prophets*, pp. 169-170)

*Leitura adicional: Life-study of 1 & 2 Samuel*, mens. 24-26, 28, 31; *The Building of God*, caps. 1-3; *Life-study of Job*, mens. 24; *The High Peak of the Vision and the Reality of the Body of Christ*, cap. 2

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Gn E sonhou: Eis posta na terra uma escada cujo topo 28:12 atingia o céu; e os anjos de Deus subiam e desciam por ela.**

**17 ...Este lugar não é outro senão a casa de Deus, a porta do céu. (lit.)**

**Jo ...Vereis os céus abertos e os anjos de Deus subindo e 1:51 descendo sobre o Filho do Homem.**

Em Gênesis 28 Deus revela, pela primeira vez, que Se edificaria com o homem trazendo o céu à terra e levando a terra ao céu, de modo a juntar o céu e a terra. A história de Betel, nos versículos 10-22 é maravilhosa e está cheia de princípios divinos acerca do edifício de Deus.

Antes desse tempo, o homem andava errante. Quando Jacó teve o sonho em Betel, ele era um peregrino sem casa e não tinha repouso. Ele deitou a cabeça numa pedra tosca e dura usando-a como travesseiro. No entanto, se lermos essa porção cuidadosamente, veremos que (...) até o próprio Deus não tinha casa, não tinha um lugar de repouso. Nessa situação, Deus deu a Jacó um sonho simples acerca de uma escada posta na terra que chegava ao céu. Na escada, os anjos de Deus subiam e desciam. Depois de acordar, Jacó disse uma coisa maravilhosa: “Esta é a Casa de Deus, a porta do céu” (v. 17).

Ao falar da porta do céu, ele mostrou que o céu estava aberto e que era possível que as pessoas entrassem nele. Em outras palavras, era possível as pessoas entrarem em Deus. (*The Building of God*, p. 16)

*Leitura de Hoje*

Uma escada é um caminho, assim como uma rua, mas na vertical. A escada era um caminho vertical entre a terra e o céu, ou seja, do homem subia até Deus e de Deus descia até ao homem. (...) Essa [escada] significa que há um acesso para o homem tocar e contatar Deus.

Todos os princípios do edifício de Deus estão neste quadro. O

edifício divino é a abertura do céu à terra assim o céu é unido à terra e a terra é unida ao céu através da escada celestial. Para ver o que é a escada precisamos de João 1:51 que diz: “E disse-lhe: Em verdade, em verdade vos digo: Vereis os céus abertos e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho de Deus”. Sem dúvida, essa é uma referência a Gênesis 28. Em Gênesis 28 há uma referência a uma escada sobre a qual os anjos de Deus sobem e descem e em João 1 essa escada é o Filho do Homem, sobre a qual os anjos de Deus sobem e descem. Portanto, a escada é o próprio Senhor Jesus como o Filho do Homem, o Cristo encarnado.

O maior princípio do edifício de Deus é que Deus é introduzido em nós e nós somos introduzidos em Deus. (...) O Senhor é o Filho do Homem como a escada celestial que traz Deus ao homem e leva o homem a Deus. Pela encarnação Ele trouxe Deus ao homem. Quando se tornou carne, Ele trouxe Deus ao homem. Antes da encarnação Deus nunca tinha estado na carne, mas pela encarnação do Senhor, Deus entrou no homem. Depois, há um “retorno”. Depois de ter descido com Deus, o Senhor sobe com o homem. Ele introduziu Deus no homem pela encarnação e depois introduziu o homem em Deus por meio da morte e ressurreição. (*The Building of God*, pp. 16-17, 19)

Mediante a ressurreição de Cristo milhões foram gerados, regenerados, por Deus (1Pe 1:3), a fim de serem filhos de Deus e membros do Corpo de Cristo, a igreja. O Cristo que encarnou, foi crucificado e ressuscitou, o Cristo que ascendeu aos céus e que depois desceu como o Espírito, produziu a igreja como a expressão corporativa do Deus Triúno. A igreja hoje é o aumento da manifestação de Cristo. Assim, a igreja também faz parte da história humana, a história intrínseca do mistério divino dentro da história humana externa. Essa parte da história de Deus tem durado mais de mil e novecentos anos e ainda continua. (*Life-study of the Minor Prophets*, p. 101)

*Leitura adicional: Life-study of the Minor Prophets*, mens. 15-16; *Crystallization-study of Song of Songs*, mens. 6; *Crystallization-study of the Gospel of John*, mens. 14; *Concerning the Lord's Recovery*, cap. 5

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**SI Levante-se Deus, e sejam dissipados os seus inimigos;  
68:1 fugirão de diante dele os que o aborrecem. (VRC)**

**5-6 Pai de órfãos e juiz de viúvas é Deus no seu lugar santo.  
Deus faz que o solitário more em família; tira os cativos  
para a prosperidade...**

**11 ...Grande é a falange das mensageiras das boas-novas.**

O mover de Deus na terra para a Sua economia do Novo Testamento começou com a encarnação, com a vinda de Deus como o Filho para encarnar. A encarnação foi o estabelecimento do tabernáculo verdadeiro e vivo. Assim, o Cristo encarnado era o verdadeiro tabernáculo em quem Deus habitava e por meio de quem Ele podia mover-se na terra. Com a encarnação, Deus começou a mover-se, a andar, na terra para a Sua economia do Novo Testamento. Ele moveu-se na terra durante trinta e três anos e meio e depois, após Sua morte e ressurreição, ascendeu aos céus.

O mover de Deus em Cristo é retratado no Salmo 68:1-18. (...) A primeira parte do versículo 1 diz: “Levante-se Deus” e, de fato, Deus levantou-se para se mover (...) através do tabernáculo. Sem o tabernáculo, Deus não podia mover-se. Isso indica que Deus move-se em Cristo e por meio de Cristo. Sem Cristo, Deus não podia mover-se na terra. Em Cristo, o Deus Triúno fez uma longa “viagem”, uma viagem que durou trinta e três anos e meio e que terminou com a ascensão de Cristo ao terceiro céu. (*Life-study of the Psalms*, pp. 318-319)

*Leitura de Hoje*

Em tipologia, a viagem, o mover, de Deus para a Sua economia neotestamentária está retratada no Salmo 68 como a jornada de Deus com Israel de Sinai até Sião. A lei foi decretada no Sinai; Sião é o destino do Deus Triúno que viaja e do Seu povo. Ao considerar isso, temos de ver que há duas jornadas: uma jornada em tipo e uma em realidade. A jornada em tipo foi a jornada de Deus com Israel que começou no monte Sinai, passou pelo deserto e chegou a Sião. A

jornada em realidade, o verdadeiro mover de Deus na terra, foi a jornada de Deus em Cristo como o verdadeiro tabernáculo que começou com a encarnação e terminou com a ascensão ao Sião celestial. (...) Para compreender a verdadeira jornada, temos de estudar o Salmo 68, que é um salmo que nos ajuda a ver que a vida pessoal de Cristo da encarnação até à ascensão foi a jornada, o mover, do Deus Triúno. (*Life-study of the Psalms*, p. 319)

Há nove pontos principais no Salmo 68: o mover de Deus na terra; a Sua vitória em Cristo sobre todos os Seus inimigos; a ascensão de Cristo depois da Sua vitória; Cristo recebe e dá os dons; a edificação da casa de Deus pelos dons; o desfrute de Deus na casa como tudo para nós; Ele nos cumula de benefícios e aplica Sua vitória a nós em todas as situações; o nosso louvor provém do nosso desfrute; a igreja é expandida de uma casa para uma cidade; e, por fim, a terra é restaurada mediante a cidade. (...) Esse é o clímax dos Salmos. (*Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms*, p. 122)

[Os versículos 5-6 mostram] que a habitação de Deus também é a habitação dos crentes, dos necessitados, dos solitários e dos cativos. Hoje, todos nós somos necessitados (os órfãos e as viúvas), cativos (prisioneiros) e solitários e a igreja é a nossa habitação. A igreja é um edifício que inclui tais pessoas.

“Grande é a falange das mensageiras das boas-novas” (SI 68:11b). Essas mulheres de Israel simbolizam os fracos. Como crentes, hoje, somos os fracos, aqueles que nada podem fazer exceto levar, pregar, as boas-novas.

“Aquela que ficava em casa repartia os despojos (VRC)” (v. 12b). “Aquela”, neste versículo, é um pronome coletivo e refere-se às mensageiras do versículo 11. Ficar em casa significa não estar no trabalho. Os despojos representam todos os ganhos obtidos por aquilo que Cristo cumpriu, alcançou, obteve e consumou, como a colheita da vitória da Sua morte, ressurreição e ascensão. (*Life-study of the Psalms*, pp. 325, 321-322)

*Leitura adicional: Life-study of Psalms*, mens. 27; *Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms*, cap. 10

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Sl ...As asas da pomba são cobertas de prata, cujas penas 68:13 maiores têm o brilho flavo do ouro.**

**18 Subiste às alturas, levaste cativo o cativo; recebeste homens por dádivas, até mesmo rebeldes, para que o SENHOR Deus habite no meio deles.**

O Salmo 68:13b mostra que há quatro itens entre os despojos. (...) As “asas da pomba” representam o poder que move do Espírito. (...) As asas da pomba estão cobertas com prata. A prata representa Cristo em Sua redenção para a nossa justificação. (...) As penas maiores são as penas que estão na extremidade das asas das aves. As penas maiores dão às aves a capacidade de voar e de planar. Portanto, simbolizam o poder planador do Espírito. (...) O brilho flavo do ouro que cobre as penas maiores representa a natureza de Deus que brilha na vida e glória divinas. (...) Os conteúdos dos itens acima mencionados, como o despojo de Cristo na Sua vitória para o desfrute dos eleitos de Deus são, na verdade, o Deus Triúno com todos os itens da Sua salvação completa, plena e todo-inclusiva. *Pomba* representa o Espírito com o poder que move e plana; *prata* simboliza Cristo em Sua redenção todo-inclusiva para a justificação dos crentes como a entrada na Sua plena salvação; e *brilho flavo do ouro* representa Deus em Sua natureza resplandecente em Sua vida e glória. Tanto Cristo como Deus são trazidos pelo poder do Espírito: Cristo pelo poder que move do Espírito e Deus pelo poder que plana do Espírito. (*Life-study of Psalms*, pp. 322-323)

*Leitura de Hoje*

Por um lado, somos a grande falange de mensageiras que levam, pregam, as boas-novas. Por outro lado, desfrutamos tranquilamente a nossa porção em Cristo, desfrutamos o Deus Triúno – o Espírito como a pomba, Cristo o Filho como a prata e Deus Pai como o ouro. O Espírito como a pomba move-se com Cristo como a prata e com Deus como o ouro. Enquanto pregamos as boas-novas, desfrutamos o Deus Triúno como os despojos que Cristo ganhou para nós.

O Salmo 68:19a diz: “Bendito seja o Senhor, que de dia em dia nos cumula de benefícios” (VRC). (...) Os “benefícios” com que Deus nos cumula todos os dias, (...) como o “bem” mencionado em Romanos 8:28, não se referem a coisas materiais, (...) [mas] ao Deus Triúno – as asas de uma pomba, cobertas de prata, com as suas penas de ouro amarelo. Isso significa que diariamente Deus nos cumula Consigo mesmo.

[No versículo 18] “o cativo” refere-se aos crentes de Cristo. (...) Nós tínhamos sido capturados por Satanás e estávamos presos, (...) mas Cristo derrotou Satanás e capturou os seus cativos, entre os quais nós estávamos incluídos. Depois, como um general que leva os seus cativos, Cristo em ascensão aos céus levou-nos ao Pai.

Na ascensão Cristo levou cativos os que estavam sob cativo. (...) Na ascensão de Cristo havia uma procissão de inimigos derrotados, levados cativos de uma guerra, para celebrar a vitória de Cristo. (...) [Cristo ascendeu e] apresentou ao Pai todos aqueles que Ele capturou e trouxe Consigo. O Pai depois devolveu a Cristo todos os que tinham sido capturados, tornando cada um deles um dom para Cristo [v. 18].

Satanás nos mantinha presos na sua prisão, mas fomos capturados por Cristo, que nos apresentou ao Pai e depois o Pai nos deu a Cristo como dons. Como dons podemos diferir em tamanho e qualidade, porém todos nós somos dons dados pelo Pai ao Cristo ascendido.

Os dons recebidos por Cristo se tornam os crentes dotados, como os apóstolos, os profetas, os evangelistas e os pastores e mestres (Ef 4:11). Não devemos acreditar na mentira de que não somos um dom ou que não somos dotados. Todas as pessoas salvas são crentes dotados.

A última parte do Salmo 68:18 (...) indica que Cristo usa todos os dons para edificar a habitação de Deus. A habitação de Deus aqui representa a igreja como a habitação de Deus (Ef 2:22). Como Efésios 4 revela, todos os dons fazem a mesma obra do ministério para edificar o Corpo de Cristo como a habitação de Deus na terra hoje (...) (Ef 4:11-12). (*Life-study of the Psalms*, pp. 323, 330, 323-325)

*Leitura adicional: Life-study of the Psalms*, mens. 27

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Sl Os cantores iam adiante, os tocadores de instrumentos, 68:25-27 atrás; entre eles, as donzelas tocando adufes. Celebrai a Deus nas congregações; ao SENHOR, desde a fonte de Israel. Ali, está o pequeno Benjamim, que domina sobre eles, os príncipes de Judá com o seu ajuntamento, os príncipes de Zebulom e os príncipes de Naftali. (VRC)**

“Deus (...) é a nossa salvação. (Selá) O nosso Deus é o Deus da salvação; e a JEOVÁ, o Senhor, pertencem as saídas para escapar da morte” (Sl 68:19b-20, VRC). Isso revela que na casa de Deus desfrutamos Deus como a nossa salvação e livramento; a Ele pertencem as saídas, o caminho para escapar, até da morte. Apenas Deus pode dar-nos o caminho para fugir da morte e escapar dela, porque apenas Deus é vida. Quando O desfrutamos como nossa vida, escapamos da morte. Na verdade, a maneira de escapar da morte é o próprio Deus. (*Life-study of Psalms*, pp. 330-331)

*Leitura de Hoje*

Para apreciar esta parte do Salmo 68, precisamos estar familiarizados com o contexto. No Monte Sinai Deus decretou a lei e encarregou Moisés de edificar o tabernáculo com a Arca e todas as mobílias. Erigir o tabernáculo era um tipo de cerimônia. Todos os filhos de Israel eram reunidos e, depois de tudo ser arranjado, trazia-se a Arca. Creio que, como o versículo 25 indica, enquanto se trazia a Arca para o tabernáculo, havia uma procissão de donzelas e cantores que ia adiante da Arca. Depois da Arca talvez houvesse outro grupo composto não de donzelas, mas de homens das tribos de Benjamim, Judá, Zebulom e Naftali (v. 27). Este mover da Arca era uma atividade de Deus, pois Deus estava com a Arca. Por isso, a atividade da arca era a atividade de Deus.

No versículo 25 as “donzelas” representam os crentes. (...) Nos versículos 26-28 os homens, que representam os fortes, bendizem Deus.

No louvor que os eleitos de Deus Lhe rendem, é retratado um cenário em tipologia a respeito da economia neotestamentária de

Deus no que se refere ao cumprimento da redenção de Deus para a Sua salvação realizada por Cristo e na propagação das boas-novas do que Cristo cumpriu, com as belas palavras do evangelho.

O versículo 27 fala de “o pequeno Benjamim” (VRC). (...) Benjamim tinha dois nomes; o primeiro era Benoni. Esse nome, que lhe foi dado pela sua mãe Raquel quando morreu ao dar à luz, significa “filho da minha dor” (Gn 35:18a). Como o filho de dores, Benoni, Benjamim tipifica Cristo, que, como Homem de dores em Sua encarnação e vida humana na terra, cumpriu a redenção eterna de Deus para a Sua plena salvação. (...) Enquanto Raquel chamou seu filho Benoni, Jacó, imediatamente mudou o nome da criança para Benjamim, que significa “filho da destra” (v. 18b). Estar à destra é estar numa posição de glória e honra. Como o filho da destra, Benjamim tipifica Cristo, que como o Filho da destra de Deus em ressurreição, vitória e ascensão, ministra nos céus para aplicar a redenção de Deus para Sua salvação. Cristo encarnou para ser Benoni, o Homem de dores, mas em ressurreição se tornou Benjamim, o Filho da destra de Deus em glória e honra.

O Salmo 68:27 fala também dos príncipes de Judá. Judá é o leão com o poder e o cetro e ele é a paz (Siló) para o povo de Deus (Ap 5:5a; Gn 49:8-10). (...) Enquanto Benjamim tipifica Cristo, principalmente, em Sua humanidade, Judá tipifica Cristo, principalmente, em Sua divindade. Em Sua divindade, Cristo não é um Homem de dores, mas um leão com poder e autoridade (simbolizados pelo cetro). Particularmente, Judá tipifica Cristo como a vitória e paz para o povo Deus. Na aplicação da redenção, Cristo é a nossa paz. (...) Judá, como a tribo da realeza, era sempre acompanhada por Benjamim, a tribo guerreira (Gn 49:27), para o reino de Deus na terra. Em tipologia Judá e Benjamim, que estavam unidas geograficamente, formam um grupo no que diz respeito ao cumprimento e aplicação da redenção de Cristo para a salvação de Deus. Com Benjamim a ênfase está no cumprimento da redenção; com Judá a ênfase está na aplicação (na ascensão de Cristo) da redenção. (*Life-study of the Psalms*, pp. 331-333)

*Leitura adicional: Life-study of the Psalms*, mens. 28

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

- Sl Por amor do teu templo em Jerusalém, os reis te trarão presentes. (VRC)**  
**31-32 Príncipes vêm do Egito; a Etiópia depressa estenderá para Deus as suas mãos. Reinos da terra, cantai a Deus, salmodiai ao Senhor (Selá). (lit.)**  
**34-35 Tributai força a Deus; a Sua excelência está sobre Israel e a Sua fortaleza nas mais altas nuvens. Ó Deus, Tu és tremendo desde os Teus santuários; o Deus de Israel é o que dá força e poder ao Seu povo. Bendito seja Deus! (lit.)**

[O Salmo 68:27 termina com “os príncipes de Zebulom e os príncipes de Naftali”.] Ao habitar no porto do mar (Galileia) para ser um porto de navios (Gn 49:13), Zebulom tipifica Cristo como o “porto” dos evangelistas para transportar e expandir a pregação do evangelho de Deus. O evangelho foi cumprido, mas é preciso espalhá-lo por meio dos “navios”. No dia de Pentecostes, pelo menos cento e vinte “navios” do evangelho, todos eles galileus, zarparam para espalhar o evangelho.

Gênesis 49:21 diz que Naftali é uma gazela solta e que ele proferia palavras formosas. (...) Naftali tipifica Cristo como Aquele que saiu da morte para a ressurreição, representado pela “gazela solta” (Sl 22, título; Ct 2:8-9), e dá palavras formosas para pregar o Seu evangelho (Mt 28:18-20). Em ressurreição, Cristo veio aos Seus discípulos e ordenou-lhes que fizessem discípulos das nações.

As pessoas de Zebulom e Naftali eram homens da Galileia (Mt 4:12-17; At 1:11), a partir dos quais o evangelho de Cristo se tem espalhado, tem sido pregado e propagado. (...) Em tipologia, Zebulom e Naftali formam um grupo para espalhar e propagar as boas-novas da redenção de Cristo para a salvação de Deus. (*Life-study of Psalms*, p. 334)

*Leitura de Hoje*

Das doze tribos de Israel apenas quatro são mencionadas no

Salmo 68:27, (...) [porque] apenas quatro são necessárias e essas quatro são as mais adequadas. (...) As duas primeiras – Benjamim e Judá – formam um grupo no que diz respeito ao cumprimento e aplicação da redenção; as outras duas – Zebulom e Naftali – formam um grupo no que diz respeito à pregação, difusão e propagação do evangelho. Ao considerarmos os centros das duas partes do Salmo 68, vemos que o Deus Triúno, como os despojos de Cristo, se tornou o nosso desfrute. Vemos também que a redenção de Cristo foi cumprida para a salvação de Deus, que tal redenção foi aplicada a nós e que a palavra sobre a salvação de Deus está difundida por toda a parte.

O Salmo 68 conclui com uma palavra sobre ganhar a terra para Deus (vv. 29b-35). (...) A influência do desfrute de Deus ganhará toda a terra para Ele. (...) Segundo o versículo 29b, os reis da terra trarão presentes a Deus. (...) Deus lidará com os egípcios que são comparados a feras nos canaviais junto ao Nilo (v. 30a). (...) Deus também lidará com as nações que são comparadas às multidões de touros entre os novilhos e que cobiçam barras de prata e se comprazem na guerra (v. 30b). (...) O versículo 31 indica que príncipes virão do Egito para visitar Jerusalém, a cidade de Deus, e que Etiópia cedo estenderá para Deus as suas mãos.

O cenário acima retratado culminará na era vindoura da restauração (Mt 19:28), em que toda a terra virá a Jerusalém para adorar Deus e ser instruída e iluminada (Is 2:2-3; Zc 14:16-17).

No Salmo 68:32-34 ordena-se aos reinos da terra que cantem salmos na restauração a Deus, Aquele que vai montado sobre os céus, os céus da antiguidade e que faz ouvir a Sua voz, voz poderosa (trovão). É-lhes ordenado dar força a Deus, cuja majestade (glória) está sobre Israel e cuja força nas mais altas nuvens.

“Ó Deus, Tu és tremendo nos Teus santuários; o Deus de Israel, Ele dá força e poder ao povo. Bendito seja Deus!” (v. 35). No versículo final o salmista louva Deus e O bendiz. (*Life-study of Psalms*, pp. 334-337)

*Leitura adicional: Life-study of the Psalms*, mens. 28

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**Hymns, n.º 1100****(Tradução literal sem rima nem métrica)**

- 1 Deus levantar-se-á, os Seus inimigos dispersar-se-ão,  
Os que O odeiam fugirão.  
Como a cera ante o fogo,  
Os iníquos perecerão.  
Mas os justos regozijar-se-ão  
Com uma voz forte, triunfante,  
Cantarão louvores, cantarão louvores,  
Cantarão louvores a Deus!
- 2 Ele cavalga sobre os desertos,  
Traz os santos em necessidade.  
Ele é um Pai para os órfãos  
E um refúgio para os que são atribulados  
Na Sua habitação santa –  
Que maravilhosa salvação!  
Aleluia, aleluia,  
Aleluia, amém!
- 3 Aqui o solitário encontrou uma família,  
E o desolado um lar;  
Os prisioneiros são libertados do cativoiro  
Para prosperidade que não conhecem.  
Para o rebanho – que maravilhosa graça –  
Deus preparou uma habitação:  
Aleluia, aleluia,  
Aleluia, amém!
- 4 Agora o Senhor em triunfo poderoso  
Envia as boas-novas da vitória;  
Nós as “mulheres” espalhamos as boas-novas –  
“Reis de exércitos fogem e fogem”.  
Não haverá mais suor nem labor;  
Em casa, repartiremos os despojos!  
Aleluia, aleluia,  
Aleluia, amém!
- 5 Eis ao alto Cristo ascendeu,  
Levou os cativos na Sua procissão;  
Estes como dons Ele aperfeiçoou  
Para que o Senhor neles habite.  
Irmãos, irmãs, nós somos aqueles,  
Somos os inimigos vencidos, transformados!  
Aleluia, aleluia,  
Aleluia, amém!
- 6 Bendito seja o Senhor para sempre:  
Dia a dia nos cumula de benefícios,

- Ele é o Deus da nossa salvação –  
Anunciai o Seu digno louvor.  
A Ele pertencem as saídas para escaparmos da morte,  
Ele conquistou todos os inimigos!  
Aleluia, aleluia,  
Aleluia, amém!
- 7 Eles viram, ó Deus, os Teus caminhos  
No Teu santuário,  
A tua procissão elevada e triunfante  
Entre vozes de louvor.  
Vede os cantores vão adiante,  
Louvando, louvando sem cessar:  
Aleluia, aleluia,  
Aleluia, amém!
  - 8 O pequeno Benjamim lidera,  
Depois os príncipes de Judá veem:  
Filho de dores à destra de Deus,  
Leão com o cetro.  
Zebulom e Naftali  
Fazem as boas-novas voar:  
Aleluia, aleluia,  
Aleluia, amém!
  - 9 Santos, a vossa força foi ordenada  
A partir do templo glorioso;  
Mas ainda oramos para que Deus fortaleça  
Tudo o que Ele trabalhou em nós.  
Mais alto alçaremos o nosso louvor  
Até os confins da terra replicarem:  
Aleluia, aleluia,  
Aleluia, amém!

**Composição para profecia com ponto principal e subpontos:** \_\_\_\_\_

---



---



---



---



---



---



---



---